

**Efeitos do medicamento canova sobre a infecção experimental por
Trypanosoma cruzi com cepa resistente ao tratamento convencional**

**Effects of medicine canova on experimental infection by *Trypanosoma cruzi*
strain resistant to conventional treatment**

**Maristela Gabriel; Ciomar Aparecida Bersani Amado; Denise Lessa Aleixo;
Áurea Regina Teles Pupulim; Silvana Marques de Araújo**

A doença de Chagas ainda constitui grave problema de saúde pública. O medicamento canova (MC) é um complexo, com ação sobre macrófagos, células envolvidas na resposta contra o *T. cruzi*. **Objetivo:** Verificar o efeito do MC na infecção de camundongos com cepa resistente ao benznidazol. **Métodos:** 40 camundongos Swiss, machos, 28 dias, infectados 104 tripomastigotas, via i.p. O tratamento (0,2ml/20dias consecutivos-via oral) iniciou-se após confirmação da infecção. O grupo controle recebeu solução hidroalcoólica 1%. Avaliou-se curva de parasitemia (4. ao 32. dias de infecção), parasitismo tecidual no 14^o, 18^o e 21^o dia de infecção (cortes de baço, fígado, coração, intestino e músculo esquelético, corados pela hematoxilina-eosina). Os dados foram comparados com ANOVA ($p < 0,05$). Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Experimentação Animal/UEM. **Resultados:** O pico inicial de parasitemia ocorreu no 19^o dia, sem diferença entre os grupos ($p = 0,7695$). A partir do 22^o dia o grupo MC apresentou maior parasitemia que o controle ($p = 0,0319$), sendo que no 29^o dia observou-se o pico máximo de parasitas: $3,1 \cdot 10^7$ parasitos/ml no grupo MC e $1,51 \cdot 10^7$ parasitos/ml no controle ($p = 0,0017$). Na histopatologia observou-se um aumento progressivo no número de ninhos parasitários e de amastigotas/ninho do 14^o - 21^o dias, com aumento maior no grupo MC. No 14^o dia o grupo MC apresentou número total de ninhos de amastigotas menor que o grupo controle ($p = 0,000$), sem diferença significativa no número de amastigotas totais. Na evolução da infecção, o grupo MC apresentou, no 18^o e 21^o dia, número de ninhos e/ou amastigotas/ninho no coração e baço maior que o controle ($p = 0,0000$; $p = 0,0176$). O número total de ninhos no 21. dia ($p = 0,001$) e o número total de amastigotas/ninho no 18^o ($p = 0,000$) e 21^o ($p = 0,000$) dias foram também significativamente maiores no grupo MC que no grupo controle. **Conclusão:** O MC acentuou o parasitismo tecidual e sanguíneo. Houve concordância entre os resultados da curva de parasitemia e a histopatologia. Embora o MC seja usado com sucesso em patologias humanas que envolvem infecções e imunossupressão, estes resultados alertam para necessidade de estudos considerando a espécie animal versus doses e esquemas de tratamento e para o uso indiscriminado de medicamento ultra diluído.